



"AREIA QUE CANTA" - PROPOSTA DE USUFRUTO SUSTENTÁVEL

Arnaldo Freitas de Oliveira Junior

Professor do CEFET Ouro Preto, MG

INTRODUÇÃO

O município de Brotas, pertencente a APA de Corumbataí, e à bacia hidrográfica do rio Jacaré Pepira, encontra-se a 242km da capital paulista e situado na região SP-3, conforme a classificação da EMBRATUR que caracterizou as regiões em "pólos de ecoturismo" do Brasil (MAGALHÃES, 2001) que é definida de acordo com a estrutura do ambiente físico denominado de Cuestas. Todas as condições físicas e ambientais conferem ao município o estabelecimento da prática de diversos tipos de esportes de aventura onde, têm como base, o usufruto dos recursos naturais que são o aporte para o turismo de aventura e também fontes para a promoção de valores sócio-econômicos (OLIVEIRA Jr, 2003). Dentre os vários recursos naturais, destaca-se a "areia que canta". Trata-se de uma área rural que envolve uma nascente que proporciona a formação de uma piscina com águas borbulhantes, cercada por vegetação predominantemente de floresta semidecidual. No fundo deste lago, a areia possui propriedades químicas peculiares com alto teor de quartzo que quando friccionadas emitem um som parecido com o de uma cuíca, originando daí sua denominação. Ao nadar, o fenômeno de empuxo proporciona aos banhistas uma flutuação constante e, devido a estas singularidades a fazenda recebe alto fluxo de visitação, podendo causar diversos tipos de impactos ambientais (WEARING e NEIL, 2001) comprometendo, ao longo do tempo, as funções ambientais e ecológicas e suas características atrativas para o entretenimento (QUEIROZ, 2000). A fim de que se possa usufruir destes recursos mas, ao mesmo tempo ter-se ações conservacionistas é preciso conciliar ações empreendedoras com a preservação ambiental como proposta de usufruto sustentável. Pode-se desenvolver práticas para que possam ser proporcionadas tais ações de usufrutos?

OBJETIVO

Identificar alguns indicadores sócio-econômicos e ambientais que possam proporcionar condições de usufruto sustentável da área que envolve a "areia que canta".

MATERIAL E MÉTODOS

A "areia que canta" está localizada na fazenda Tamanduá, a vinte minutos do centro da cidade de Brotas na estrada municipal BRO 338. Foram observados alguns indicadores para avaliar a sustentabilidade: conservação de estradas; investimentos em treinamentos de guias especializados; estudos físicos-químicos da areia; identificação de spp de fauna e flora; ações empreendedoras; ações de entretenimentos; capacitação; ações de conservação ambiental. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os proprietários durante o ano de 2002 onde foi relatado todo histórico da fazenda.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os relatos obtidos, a primeira medida foi realizar um estudo de capacidade de suporte da área da piscina para controlar o fluxo de visitação ao recurso natural sem comprometer suas funções ambientais e ecológicas. No entorno, foram identificados, em placas de madeira, os nomes das árvores, dos arbustos e das gramíneas com o nome científico e popular. De acordo com Burley (1997), a identificação de vários elementos da diversidade biológica torna-se estratégico para representar um sistema de áreas de conservação, sendo, portanto, esta prática condizente com a proposta. Os moradores do município foram capacitados para atuarem como guias para conduzirem os turistas ao local fornecendo-lhes informações específicas, e principalmente, científicas a respeito do

fenômeno, enriquecendo o objetivo do passeio turístico. Lindberg e Hawkins (1999) em seu trabalho sobre planejamento e gestão do ecoturismo citam que a inclusão de parte da população nativa em empreendimentos como esses, é salutar para a economia local e proteção ambiental. Outros negócios associados ao atrativo natural foram desenvolvidos: estacionamento em área natural; construção de um pesque-pague; passeios à cavalo e ecológicos, tirolesa; construção de um restaurante e pousada e de um museu com acervo de toda a propriedade; sinalização dentro da propriedade; portaria para o controle de entrada; treinamentos e capacitação de pessoal, realizações de cursos, contratações de guias e monitores, e desenvolvimento programas ambientais. Medidas como estas justificam todas as ações para estabelecer um manejo adequado para conservar e proteger o recurso natural, pois é o eixo central do entretenimento e, por conseguinte de todas as atividades desenvolvidas. No entanto, é importante para a administração estar ciente dos possíveis efeitos adversos, daí a necessidade de se recorrer ao planejamento cuidadoso e às estratégias eficientes (McNEELY e THORSELL, 1989).

Devido ao fato dos gestores estarem envolvidos em várias tomadas de decisões para a proteção da área que envolve a “areia que canta” e, ao mesmo tempo em que incrementam recursos monetários, por meio de outros negócios, percebe-se que as diversas ações tomadas para a preservação do meio físico do ambiente sugerem proposições de usufruto sustentável para esta área, como: Preservação do patrimônio ambiental garantindo que as futuras gerações tenham acesso; Aplicação de estudos de capacidade suporte; Re-investimento de parte da renda arrecadada com taxas de ingressos; Manutenção de programas de conservação, de conscientização e educação ambiental; Investimento em infra-estruturas; Treinamento e formação de guias com informações sobre o local e a importância em se conservar um recurso natural como este; Contribuir para o desenvolvimento econômico e social sem comprometer a estabilidade ecológica; Geração de novas oportunidades de empregos.

Nota-se que o conceito de sustentabilidade é bastante amplo não se constituindo apenas nesses indicadores, no entanto, pode-se entender que a partir de ações como essas é possível conciliar a concepção de vários negócios ao usufruto de determinado recurso natural, sem degradá-lo

nem impactá-lo, proporcionando a conservação ambiental deste, e tendo-se por perspectiva uma proposta de uso adequado do recurso natural.

CONCLUSÕES

De acordo com as proposições consideradas, o usufruto dos recursos naturais quando são protegidos e manejados de maneira adequada a fim de promover a manutenção de suas funções ambientais e ecológicas, podem oferecer em contra partida, bens e serviços capazes de gerar valores monetários consideráveis, melhorando as condições sócio-econômicas do município e, justificando sua conservação em seu estado natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURLEY, F.W. Plano de ação para a silvicultura tropical. Progressos recentes e novas iniciativas. Pg. 514-21, Capt. 45. Biodiversidade. Wilson, E. O. 1997.
- LINDBERG, K e HAWKINS, D.E. Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão. 1999.
- MAGALHÃES, G. W. de. Pólos de ecoturismo: Planejamento e Gestão. 1a. ed. São Paulo: Terragraphi, 2001. (Coordenador).
- OLIVEIRA Jr, A F. de. (2003) Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo, *Brotas, SP*. Tese de doutorado. UFSCar, São Carlos, SP.
- QUEIROZ, T.M.M. Impactos das atividades turísticas em área de reservatório. Uma avaliação sócio-ambiental do uso e ocupação na área da represa do Lobo, município de Itirapina, SP. Tese (Doutorado). USP. Universidade Estadual de São Paulo, São Carlos. 2000.
- WEARING, S e NEIL, J (2001) Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.
- McNEELY, J.A and THORSELL, J. (1989) *Jungles, moutains and islands: how tourism can help conserve natural heritage. IUCN: Gland, Switzerland*